

Direito na Europa: Metade dos escritórios ingleses faz marketing na internet

Spacca

Na Inglaterra, uma pesquisa divulgada semana passada revela que 64% dos escritórios de advocacia investem em publicidade para alavancar seus serviços. O meio mais procurado é a internet. Mais de metade das firmas que fazem marketing jurídico – 54% – prefere a propaganda online e outras 30% optam por anúncios em jornais e revistas. A pesquisa foi feita pelas entidades que regulamentam a advocacia na Inglaterra em conjunto com o Ministério da Justiça. Foram ouvidos 20% dos escritórios do país.



Mercado das leis

O alto percentual de firmas inglesas que investem em publicidade não é nenhuma surpresa. Na Inglaterra, a advocacia é vista como um [negócio](#) e o [marketing](#) é levado a sério. Os escritórios grandes pagam propaganda na televisão em horário nobre. Aqueles que não podem mandam mala direta e disparam mensagens em celulares aleatórios em busca de clientes.

Preço da vida (1)

A semana passada terminou em prejuízo para a Ucrânia. O país foi condenado a pagar 445 mil euros (R\$ 1,2 milhão) de indenizações por falhas da Polícia e da Justiça. A Corte Europeia de Direitos Humanos condenou o governo ucraniano a indenizar a mãe de um soldado que se suicidou depois de sofrer *bullying* de um sargento. Ela deve receber 20 mil euros. O tribunal também determinou que a o governo pague 25 mil euros para cada um dos 17 presos que foram torturados depois de organizar uma greve de fome. *Clique [aqui](#) e [aqui](#) para ler as decisões em inglês.*

Preço da vida (2)

As condenações impostas à Ucrânia saíram dez dias depois de o país ser repreendido pela falta de independência do seu Judiciário. A Corte Europeia de Direitos Humanos reconheceu que a Justiça ucraniana sofre pressões políticas e interferência dos outros Poderes e precisa urgentemente ser reformada. *Clique [aqui](#) para ler mais.*

Conflitos na África

O Tribunal Penal Internacional vai investigar crimes de guerra cometidos na República do Mali em conflitos armados desencadeados em janeiro do ano passado. A procuradora chefe do TPI, Fatou Bensouda, oficializou na semana passada a abertura das investigações. Foi o próprio governo do Mali que pediu a intervenção do tribunal para apurar os responsáveis pelos massacres.

**Justiça aberta**

Depois de [aderir ao Twitter](#), a Suprema Corte do Reino Unido agora está também no *YouTube*. O tribunal acaba de anunciar seu canal no site. A ideia é publicar versões resumidas dos julgamentos, que [começaram a ser transmitidos ao vivo](#) em 2011. Os 25 julgamentos do semestre passado já estão disponíveis no novo canal no *YouTube*. Clique [aqui](#) para acessar.

Date Created

22/01/2013